

Recebido em: 01 Fev. 2024

Aprovado em: 17 Mar. 2024

Publicado em: 30 Abr. 2024

DOI: [10.18554/rt.v17i1.7348](https://doi.org/10.18554/rt.v17i1.7348)

v. 17, n. 1 - Jan. / Abr. 2024

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E OS SABERES DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DO PROJETO "DIÁLOGOS DOCENTES" DA UFF/ CAMPOS DOS GOYTACAZES**

*THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY AND THE TEACHER'S KNOWLEDGE: AN ANALYSIS OF THE "DIÁLOGOS DOCENTES" PROJECT AT UFF/CAMPOS DOS GOYTACAZES*

*LA CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD PROFESIONAL Y EL SABER DEL DOCENTE: UN ANÁLISIS DEL PROYECTO "DIÁLOGOS DOCENTES" DE LA UFF/CAMPOS DOS GOYTACAZES*

Patrícia Mendes de Abreu Braga

E-mail: [pbraga@id.uff.br](mailto:pbraga@id.uff.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7511-5594>

Ricardo Abrate Luigi Junior

E-mail: [ricardoluigi@id.uff.br](mailto:ricardoluigi@id.uff.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0496-9276>

### **RESUMO**

O presente artigo objetiva compreender a importância dos professores, com seus saberes, na construção da identidade profissional do docente em formação, por intermédio de um projeto do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal Fluminense - Campos dos Goytacazes denominado "Diálogos Docentes". Realizado no ano de 2020, contou com a participação de docentes da educação básica e do ensino superior das 5 diferentes regiões do Brasil e de 4 países distintos da América Latina. Aliando discussões teóricas ao ocorrido nos encontros, busca-se compreender o que são os saberes docentes e os saberes experienciais, quais fatores são considerados no processo de construção de saberes, a importância do compartilhamento de experiências e narrativas na construção da identidade e do perfil dos saberes dos docentes em formação inicial, e a construção de suas vozes através das narrativas apresentadas por intermédio do projeto "Diálogos Docentes". Isto se dá por meio da análise dos encontros e de revisão bibliográfica, centrada nas definições de saberes docentes, identidade profissional e narrativas discutidas principalmente por Azevedo (2004), Nóvoa (1999), (Pimenta (2005) e Tardif (2014), além dos relatos e impressões dos professores idealizadores do projeto, Luigi e Frigério (2020; 2021; 2023) e Frigério e Luigi (2020).

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes Docentes. Identidade Profissional. Educação Geográfica.

## ABSTRACT

*This article aims to understand the importance of teachers, with their knowledge, in shaping the professional identity of teachers in training through a project in the geography teaching program at the Federal Fluminense University - Campos dos Goytacazes, named "Diálogos Docentes (Teacher Dialogues)." Conducted in 2020, it involved the participation of educators from both basic and higher education in the five different regions of Brazil and four distinct countries in Latin America. By combining theoretical discussions with the outcomes of the meetings, the study seeks to comprehend what teacher's knowledge and experiential knowledge entail, identify factors considered in the knowledge-building process, emphasize the significance of sharing experiences and narratives in shaping the identity and profile of teachers in initial training, and explore the construction of their voices through narratives presented in the "Teacher Dialogues" project. This is achieved through the analysis of meetings and a literature review, focused on definitions of teacher's knowledge, professional identity, and narratives discussed primarily by Azevedo (2004), Nóvoa (1999), Pimenta (2005), and Tardif (2014), along with accounts and impressions from the project's founding teachers, Luigi and Frigério (2020; 2021; 2023), and Frigério and Luigi (2020).*

**KEYWORDS:** *Teacher's Knowledge. Professional Identity. Geographical Education.*

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo comprender la importancia de los docentes, con sus saberes, en la construcción de la identidad profesional del docente en formación, a través de un proyecto de la carrera de grado en geografía de la Universidad Federal Fluminense - Campos dos Goytacazes denominado "Diálogos Docentes". Realizado en 2020, tuvo la participación de profesores de educación básica y educación superior de 5 diferentes regiones de Brasil y 4 diferentes países de América Latina. Combinando las discusiones teóricas con lo ocurrido en los encuentros, se busca comprender qué es el saber de lo docente y el saber experiencial, qué factores se consideran en el proceso de construcción de los saberes, la importancia de compartir experiencias y narrativas en la construcción de la identidad y perfil de los saberes de docentes en formación inicial, y la construcción de sus voces a través de las narrativas presentadas a través del proyecto "Diálogos Docentes". Esto se realiza a través del análisis de reuniones y revisión bibliográfica, centrada en las definiciones de saber docente, identidad profesional y narrativas discutidas principalmente por Azevedo (2004), Nóvoa (1999), (Pimenta (2005) y Tardif (2014), además de los informes e impresiones de los profesores que crearon el proyecto, Luigi y Frigério (2020; 2021; 2023) y Frigério y Luigi (2020).*

**PALABRAS-CLAVE:** *Saberes de los Docentes. Identidad Profesional. Educación Geográfica.*

## INTRODUÇÃO

O projeto integrado "Diálogos Docentes: Educação e Geografia em Tempos de Pandemia" foi realizado no curso de licenciatura em Geografia da UFF/Campos dos Goytacazes, em duas edições, ambas no ano de 2020. Associando ensino, pesquisa e extensão, teve como público-alvo professores em formação inicial, que no momento de realização do projeto estavam cursando as disciplinas dos Estágios Supervisionados e as Práticas Educativas, com o intuito de superar os limites impostos pela pandemia da covid-19 e oferecer experiências significativas.

A primeira edição, realizada no primeiro semestre de 2020, teve como foco as regiões do Brasil. A segunda edição aconteceu no segundo semestre de 2020 e teve como foco a América Latina. Ambas visaram as trocas de aprendizagens docentes por intermédio dos diálogos entre docentes em formação inicial, docentes de outras regiões do Brasil, de outros países e até mesmo de outros continentes e os docentes da universidade, responsáveis pelas disciplinas condutoras do projeto.

O presente artigo, derivado de uma pesquisa de dissertação de mestrado, tem o objetivo de analisar, por intermédio da interpretação do projeto “Diálogos Docentes”, a importância dos professores, com seus saberes, na construção da identidade profissional do docente em formação, compreendendo a importância da escuta das narrativas, das diversas possibilidades que se apresentam no compartilhamento dos saberes docentes e em como a formação da identidade na profissão docente necessita desta troca de experiências e desse compartilhamento de vivências.

Os encontros propiciaram narrativas que trouxeram questionamentos e provocaram outras narrativas, proporcionando interlocução entre os docentes em formação inicial e os professores em exercício, além contribuir na construção da identidade profissional. O diálogo entre os docentes em exercício (os convidados das regiões do Brasil, da América Latina e os professores da UFF, organizadores do projeto) e os discentes (docentes em formação inicial) foi entendido como oportunidade de aprendizagem para a construção da identidade dos futuros professores, construção que também se dá na rede de relações com outros professores.

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES**

A formação inicial oferece à pessoa que deseja se formar professora um contato para além da vida escolar básica, tendo assim acesso aos conhecimentos acadêmicos sistematizados e à rotina profissional, o que se viabiliza, nessa primeira etapa formativa, principalmente por meio dos estágios supervisionados e das práticas educativas. Diferente dos outros componentes formativos, os estágios e as práticas possibilitam a inserção do estudante no ambiente escolar, visando a formação profissional.

A partir de então, os saberes sistematizados, juntamente com as lembranças da infância e com as narrativas dos colegas de profissão, entre outros aspectos, internos e externos, vão constituindo a identidade do docente, num processo que dura por toda a vida, como exposto por Cardoso, Batista e Graça (2016, p. 374), que concebem “a identidade profissional como um

processo que se desenvolve durante toda a vida do indivíduo e que sofre influências internas e externas na interação com o outro”.

A identidade profissional, assim como a identidade em geral, que não é objeto deste trabalho, são fragmentadas, múltiplas e transitórias (Cardoso; Batista; Graça, 2016). O fato de a identidade profissional ser uma construção de toda a vida, faz com que ela esteja suscetível a constantes mudanças, pois, como exposto por Pimenta (2005, p. 18), “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado”.

A identidade é uma coleção de atributos que constituem um indivíduo e faz parte do processo de construção do ser no espaço. Já a identidade profissional encontra suporte, para além dos processos internos, no âmbito metodológico, nos saberes da docência, na reflexão sobre a prática e no aprendizado coletivo. A significação social e individual é parte da formação da identidade profissional do professor, segundo Pimenta (2005), de modo que o aluno e futuro professor está construindo seus saberes científicos e pedagógicos ao mesmo tempo em que põe em prática o que será seu exercício profissional cotidiano. A construção da identidade profissional do docente parte da análise, da organização e da construção dos saberes-fazeres.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 2005, p. 19).

A identidade profissional, segundo Pimenta (2005), se constitui por diversos aspectos, como o sentido da profissão e a análise permanente da prática e do conceito da profissão e a sua essência. Entretanto, não se vê mais a identidade apenas em seus aspectos essencialistas, preferindo-se defini-la “em contornos de construção social” (Cardoso, Batista e Graça, 2016, p. 373). No âmbito escolar, a identidade profissional do professor se constrói através da relevância de sua ação, da sua prática cotidiana, nas relações tecidas entre a teoria e a prática,

na análise e na reprodução de teorias consagradas e também nos aspectos relacionados à formação, do sentido e do sentimento do ser professor, além de no contato com o outro. Ou seja, inserida naquilo que Galindo (2004) chama de dois pólos: o do auto-reconhecimento e do alter-reconhecimento.

O contato com o ambiente escolar, durante a formação do docente, é parte fundamental do processo de formação do professor, pois, naquele momento, o indivíduo compreende o ser profissional que se forma, buscando referências em sua vida escolar, nos conhecimentos acadêmicos e no aprendizado com os outros professores, neste processo de construção da sua identidade profissional. Portanto, um grande desafio dos cursos de formação de docentes está na metamorfose do estudante para o professor, o que, segundo Pimenta (2005, p. 20), resulta em “colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam”.

Na formação inicial, um dos grandes desafios, segundo Pimenta (2005), é construir a identidade do estudante como professor. Assim, a autora identifica três passos para a colaboração dos cursos de licenciatura na construção dos saberes docentes, de forma que “mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo no nosso curso de didática que se propõe mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores” (Pimenta, 2005, p. 19). Debater acerca dos conhecimentos específicos e sistematizados na atualidade, é considerado pela autora o segundo passo. E, por fim, o terceiro passo, que se constitui na análise, pesquisa e escuta, de modo que

[...] conhecer diretamente e/ou através de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores. (Pimenta, 2005, p.11).

Os cursos de licenciatura devem auxiliar na constituição de profissionais aptos ao exercício docente em diversos aspectos e mobilizando diferentes saberes-fazer, como afirma Pimenta (2005):

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar

não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnicomecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (Pimenta, 2005, p. 17-18).

Diante disto, torna-se importante compreender o papel dos saberes docentes na formação da identidade profissional, cientes de que parte significativa desses saberes estão ligadas ao exercício da profissão, sob uma orientação reflexiva e levando em conta o compartilhamento desses saberes dos professores.

## **OS SABERES DO PROFESSOR**

Durante a jornada escolar, na educação básica, tem-se contato com vários professores, em idades e momentos distintos. Ao se alcançar o ensino superior, e escolhendo a licenciatura para se formar como professores, analisam-se os comportamentos de determinados profissionais, sua didática, seu grau de conhecimento, comunicação, entre outros atributos.

A profissão docente é um processo de constante aprendizado e construção. O indivíduo que se forma professor tem contato com seu ambiente de trabalho desde sua infância, no universo do ambiente escolar. Esta vivência lhe permite, ao longo do exercício de sua função, contato direto com as lembranças de toda sua vida. A experiência de vida do indivíduo que se tornará professor é acessada cotidianamente durante sua prática, pois o saber constituído na sala de aula não é resultado somente do seu aprendizado durante a graduação, com os conteúdos sistematizados, mas sim uma mistura desses saberes com aqueles construídos durante toda a vida (Tardif, 2014). A vida do professor, antes de sua formação como tal, é enfatizada por Tardif (2014), que considera toda a construção social, a vivência e as influências externas no processo de formação do profissional docente. Assim, o tempo se consolida como grande ator nesse processo, pois ele “contribui poderosamente para modelar a identidade do trabalhador” (Tardif, 2014, p. 108).

O conceito de saber, para Tardif (2014), se refere a algo amplo, que abarca diversos aspectos como o saber, o saber-fazer e o saber-ser, definidos também por Nóvoa (1999). Nessa

concepção estão incluídos os saberes científicos do conhecimento sistematizado; os saberes pedagógicos; as habilidades, competências e os valores imbuídos no processo educativo; a experiência adquirida ao longo do trabalho que lhe permite transformar as estratégias durante a aula com cada turma, capacidade cognitiva, conhecimentos sociais e a sua capacidade de autoavaliação e reflexão sobre a prática.

Assim, os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com o trabalho docente. Além disso, não correspondem, ou correspondem muito pouco aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pelas pesquisas na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser fonte privilegiada de seu saber-ensinar.

Nota-se também a importância que atribuem a fatores cognitivos: sua personalidade, talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, o amor às crianças etc. Finalmente, os professores se referem também a conhecimentos sociais partilhados, conhecimentos esses que possuem em comum com os alunos enquanto membros de um mesmo mundo social, pelo menos no âmbito da sala de aula. Nesse mesmo sentido, sua integração e sua participação na vida cotidiana da escola e dos colegas de trabalho compartilhados entre os pares, notadamente a respeito dos alunos e dos pais, mas também no que se refere a atividades pedagógicas, material didático, programas de ensino etc. (Tardif, 2014, p. 61).

Os saberes docentes, para Azevedo (2004), se constituem através das narrativas, do compartilhamento e da escuta, pois, enquanto compartilham, os docentes identificam comportamentos e compreendem ações que se promovem nesse processo de fala e escuta, compondo assim a “troca de figurinhas”. De modo que

[...] narrativas provocam outras narrativas, dado que ao narrar não seguimos a linearidade da lembrança dos fatos, mas intercalamos outras lembranças de outros fatos. Às vezes, fazendo longos adendos; outras vezes, interrompendo o assunto e puxando outros fios da memória que, aparentemente, pouco têm a ver com o acontecimento em questão, mas dizem muito de nós, da maneira como pensamos o mundo, da maneira como agimos no mundo. Num instante de comunicabilidade dialógica, nosso interlocutor é instado, por nossas narrativas, a comparecer ao diálogo com suas próprias narrativas. Estabelece-se a “troca de figurinhas”, fortalecendo, enfraquecendo e esgarçando fios das redes dos sujeitos participantes (Azevedo, 2004, p. 14).

Tardif (2014) classifica os saberes docentes em três: saberes de formação profissional, saberes disciplinares e saberes experienciais. Assim, para o autor, o saber docente é “um saber

plural, formado pelos diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo” (Tardif, 2014, p. 54).

Os saberes da formação profissional são definidos pelo autor como um “conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação” (Tardif, 2014, p. 36).

Os saberes disciplinares são, de acordo com Tardif (2014), os campos do conhecimento e as disciplinas integradas nas instituições de ensino, que “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (Tardif, 2014, p. 38). São os saberes a partir dos quais a escola escolhe seus modelos de cultura e formação: “estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita (Tardif, 2014, p. 38)”.

Por fim, os saberes experienciais são o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e delas são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação (Tardif, 2014, p. 48-49).

Os saberes do professor decorrem de diversos locais, pessoas, vivências e culturas. O seio familiar, o ambiente fraterno, a vida escolar enquanto aluno, e experiências adquiridas ao longo da vida proporcionam todo o arcabouço do professor, assim, o seu trabalho é a soma de toda sua vida. “Nesse sentido, o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.” (Tardif, 2014, p. 64).

Pimenta (2005), por sua vez, classifica os saberes em três tipos: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes da pedagogia. Os saberes da experiência são provenientes de suas vivências no cotidiano educacional, desde a infância, por meio das lembranças, que permitem identificar os bons professores e as boas práticas empregadas por eles ao longo da trajetória educacional, diante das mudanças histórias da profissão e da desvalorização, contexto que torna ainda mais desafiante tornar o aluno em um professor. Ademais, “são também aqueles

que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores” (Pimenta, 2005, p. 20).

Os saberes da docência, referentes ao conhecimento, são definidos por Pimenta (2005) a partir da distinção entre conhecimento e informação. O conhecimento relaciona-se com a possibilidade de decodificar as informações e obter a capacidade e a habilidade de repassar os conhecimentos considerados úteis aos demais. Já o saber da pedagogia tem origem na prática e na consequente reflexão sobre essa prática. Assim, “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação” (Pimenta, 2005, p. 26).

As concepções sobre saber docente aqui apresentadas não esgotam o tema, como expõe o Quadro 1.

**Quadro 1** – Síntese dos Saberes Docentes segundo alguns dos principais autores

NÓVOA	SABER		SABER-FAZER	SABER-SER
<b>TARDIF</b>	SABERES DISCIPLINARES	SABERES CURRICULARES	SABERES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL SABERES DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SABERES EXPERIENCIAIS
<b>GAUTHIER</b>	SABERES DISCIPLINARES	SABERES CURRICULARES	SABERES DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SABERES EXPERIENCIAIS
<b>SHULMAN</b>	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	CONHECIMENTO CURRICULAR		CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO
<b>PIMENTA</b>	SABERES DO CONHECIMENTO			SABERES PEDAGÓGICOS
<b>SAVIANI</b>	SABERES ESPECÍFICOS	SABERES DIDÁTICO-CURRICULAR	SABER CRÍTICO-CONTEXTUAL	SABERES PEDAGÓGICOS
<b>ALTET</b>	SABERES DISCIPLINARES	SABERES DA CULTURA DO PROFESSOR	SABERES DIDÁTICOS	SABERES PEDAGÓGICOS

Fonte: Neto e Costa (2016).

O quadro 1 traz uma síntese de diversas concepções de saberes docentes, de acordo com alguns dos principais autores, segundo Neto e Costa (2016), ampliando a discussão para além dos autores aqui apresentados.

As duas edições do projeto “Diálogos Docentes: Educação e Geografia em Tempos de Pandemia” buscaram proporcionar aos docentes em formação inicial um pouco das vivências do ambiente escolar, vedadas pela pandemia. Estas vivências estavam representadas,

principalmente, através do compartilhamento de saberes, de experiências e de narrativas dos professores da educação básica do Brasil e de países da América Latina.

## **UMA ANÁLISE DO PROJETO "DIÁLOGOS DOCENTES" E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

As experiências narradas pelos docentes dialogantes, convidados para compartilhar suas experiências, nos encontros do Projeto “Diálogos Docentes”, produziram saberes para os docentes em formação inicial, e assim, ao ouvir outras vozes, esses, privados do convívio do ambiente escolar, foram estimulados a refletir sobre os desafios da profissão docente, o aprendizado durante o processo educativo e a construção das suas próprias vozes. Por meio desses encontros, os docentes em formação inicial puderam refletir sobre a prática docente durante o período de pandemia. Referindo-se à segunda edição do projeto, Luigi e Frigério (2023) assim apresentam a proposta:

O trabalho propôs ouvir os docentes (os convidados da América Latina e os professores da UFF, organizadores do projeto) e discentes (docentes em formação), por meio de suas narrativas, entendendo isso como oportunidade de aprendizagem, contribuindo para a construção da identidade dos futuros professores, visto que a identidade docente também se forma na rede de relações com outros professores (Luigi e Frigério, 2023, p. 3).

O “Diálogos Docentes” ofereceu contato entre os docentes em formação inicial com a escola, durante o período pandêmico, por meio das narrativas dos professores em exercício nas cinco regiões do Brasil e nos quatro países da América Latina. Além disso, tomou-se conhecimento sobre a realização das atividades remotas educacionais, de caráter emergencial, em diversos contextos, analisando os meios utilizados e a ação dos governantes na pandemia.

Os quadros 02 e 03 trazem um perfil dos professores convidados a dialogar, demonstrando a diversidade de formações, de locais e de séries de atuação, elementos que enriqueceram ainda mais os diálogos, propiciando o compartilhamento de experiências ao mesmo tempo diversas e singulares. Deve-se ressaltar que, devido ao fato do projeto ser realizado no curso de formação de professores de Geografia, o espaço emergiu não apenas como um dado da realidade, relativo à localização espacial, mas como um elemento fundamental para a organização da realidade, revelador de destacáveis diferenças espaciais.

Os diálogos com os professores das 5 regiões do Brasil, cujos perfis foram sintetizados no quadro 02, evidenciaram os níveis de desigualdade social presentes no território. Neste contexto, é possível elencar uma série de problemas observados durante os encontros, como:

dificuldades de acesso e conexão com redes de internet, falta de infraestrutura adequada, ineficiência dos governantes, falta de preparo dos professores, falhas nas ações para conter o avanço da doença, desinformação, desigualdade entre as redes de ensino privadas e públicas e despreparo da rede educacional pública na utilização de tecnologias na educação.

**Quadro 2** – Perfis dos convidados do projeto “Diálogos Docentes” - Regiões do Brasil

PERFIL DOCENTE			
Região do Brasil	Formação	Local de atuação	Série de atuação
Norte	Geografia	Instituição pública em Tefé (AM)	Ensino Médio
Nordeste	Língua Portuguesa	Instituição pública em Barreiras (BA).	Ensino Médio
Centro-Oeste	História	Instituição pública e privada em Goiânia (GO)	Ensino Médio e Ensino Superior (nos cursos de Pedagogia e Direito)
Sudeste	Geografia	Instituição pública em Campos dos Goytacazes (RJ)	Ensino Médio
Sul	Geografia	Instituição pública e privada em Londrina (PR)	Ensino Médio e Ensino Superior (nos cursos de Geografia e Gestão Ambiental)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base em Frigério e Luigi (2020).

No diálogo com os professores da América Latina, cujos perfis estão detalhados no quadro 03, observou-se que os desafios enfrentados foram semelhantes àqueles do Brasil, a

desigualdade social é um ponto sensível dentro desses países. Dificuldades de acesso, falta de infraestrutura, grande quantidade no número de casos de infectados, diferença nas ações entre as redes de ensino público e privado são os problemas e desafios enfrentados e registrados durante os diálogos.

**Quadro 3** – Perfis dos convidados do projeto “Diálogos Docentes” - América Latina

<b>PERFIL DOCENTE</b>			
<b>País</b>	<b>Formação</b>	<b>Local de atuação</b>	<b>Série de atuação</b>
Equador	História e Geografia	Instituição privada em Quito	Sub-nível 3 - Corresponde aos anos finais do ensino fundamental no Brasil
Costa Rica	Geografia	Docente do curso de Geografia de uma universidade pública costarriquenha.	Ensino Superior - responsável pelo ensino de Geografia na formação de professores
Argentina	Geografia	Vice-diretor de um colégio particular em La Plata e professor em escola pública	Ensino “secundário”, corresponde ao ensino fundamental a partir do 7o. ano em diante e ao Ensino Médio no Brasil
Colômbia	Ciências Sociais	Instituição pública de Bogotá	6o. e 7o. anos do “secundário”, o equivalente ao ensino fundamental no Brasil

Fonte: Luigi e Frigério (2023)

Luigi e Frigério (2020, p. 12) compreendem que foi alcançado o objetivo do projeto Diálogos Docentes “em seu intuito de proporcionar a experiência do cotidiano da escola para os estudantes do curso de formação de professor de Geografia, por meio das narrativas”. Ademais, defendem que “as diversas narrativas serviram à construção de um espaço que, se não conseguiu trazer a proximidade que a escola possui como lugar, contribuiu para romper com

hierarquias territoriais e, nesse espaço virtual, colaborar para a criação de novas referências para todos os envolvidos (Luigi; Frigério, 2020, p. 12).

A experiência proporcionada pelas duas edições do projeto Diálogos Docentes permitiu avaliar o momento de pandemia vivido, evidenciando semelhanças e diferenças nos problemas enfrentados pelos países da América Latina e pelos estados brasileiros envolvidos no projeto. Conforme Luigi e Frigério (2023, p. 12), “As duas edições dos projetos produziram muitos dados e ainda há uma carência de maior trabalho sobre o material já produzido”. Este trabalho se insere como parte desse esforço, compreendendo que o diálogo entre os docentes, na linha do que propõem as concepções de saberes docentes apresentadas, não se apresentam apenas como possibilidades de aprendizagem, mas constituem-se em um elemento fundamental da formação da identidade profissional de professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da identidade profissional de um docente se dá por meio de aspectos internos e externos. Entre os aspectos externos, ressalta-se aqui a importância do contato com o ambiente escolar e com os outros docentes, pois parte significativa dos saberes docentes se constituem a partir do compartilhamento desses saberes entre os professores, como expõem Azevedo (2004), Pimenta (2005) e Tardif (2014).

Os saberes docentes, aqui apresentados sob a perspectiva de distintos autores, a nosso ver, convergentes, se constituem por meio de narrativas, do compartilhamento e da escuta, pois, enquanto compartilham, os docentes identificam comportamentos e compreendem ações que se promovem nesse processo de fala e escuta, alimentando a construção e a constante reconstrução da identidade do professor.

O projeto “Diálogos Docentes” demonstrou-se importante para a formação profissional dos professores de Geografia, contribuindo para o compartilhamento dos saberes docentes, ampliando as possibilidades de contato com os diversos locais, pessoas, vivências e culturas, fundamental para a constituição da identidade profissional, em um momento repleto de dificuldades diversas, que foi o momento da pandemia de covid-19.

Em relação aos artigos já elaborados sobre o projeto, crê-se ter avançado na compreensão das referências teóricas expostas por Frigério e Luigi (2020) e Luigi e Frigério (2023), além de compreender continuidades e dessemelhanças entre as duas edições do projeto “Diálogos Docentes”, em relação aos problemas enfrentados pelos professores dos países da América Latina e dos estados brasileiros envolvidos no projeto.

Para se analisar mais profundamente a contribuição do projeto “Diálogos Docentes” para a formação da identidade profissional daqueles professores que, em 2020, estavam realizando sua formação inicial, julga-se importante que futuros trabalhos entrevistem esses profissionais, hoje, em sua maioria, em atuação, buscando identificar de que forma esses saberes compartilhados impactaram naquele momento e como podem continuar influenciando na constante reconstrução da identidade profissional, sob um processo de formação continuada.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joanir Gomes de. De “abobrinhas” a “troca de figurinhas”. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães (orgs.). **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRACA, Amândio Braga Santos. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n.65, p.371-390, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0371.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2024.

FRIGÉRIO, Regina Célia; LUIGI, Ricardo. Diálogos docentes: sobre ser professor e aluno em tempos de pandemia. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 133-141, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/3166>. Acesso em: 31 de dezembro de 2023.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia Ciência e Profissão**, 24 (2), 14-23, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

LUIGI, Ricardo; FRIGÉRIO, Regina Célia. Diálogos Docentes pela América Latina: formação de professores de Geografia entre saberes e narrativas. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n.43, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/76705/48606>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_. **Narrativas de professores na pandemia: O projeto diálogos docentes pelo Brasil**. In: Anais 9º Congresso Internacional Interdisciplinar em sociais e humanidades. Anais. Campos dos Goytacazes (RJ) UENF, 2020. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/coninter2020>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Diálogos docentes pela América Latina: Uma proposta de formação de professores de geografia**. In: Memorias del XVIII Encuentro de Geografías da América Latina y VIII Congreso Nacional de Geografía de Universidades Públicas de la República Argentina: construyendo saberes emancipatorios desde y para América Latina, tomo 4. Universidade Nacional de Córdoba: Argentina, 2021. Disponível em: <https://ffyh.unc.edu.ar/publicaciones/wp-content/uploads/sites/35/2022/12/Congresode-Geografiatomo4-Final.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

NETO, Viana Patricio Barbosa; COSTA, Maria da Conceição. Saberes docentes: entre concepções e categorizações. **Tópicos Educacionais**, Recife, n.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/110269/22199>. Acesso em 31 de janeiro de 2024.

NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.